LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 78 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegraphico Diboa

DEPOIS dalguns dias de tregoas, que quasi fizeram pressupôr que tinha sido colocada uma pedra sobre o assunto, voltam novamente as gazetas a ocupar-se do crime de Alpiarça.

E' certo que em materia de averiguações nada se arrancou.

Os interrogatorios repetem-se sem que dêles tenha ainda nascido a indicação duma pista segura.

Foi o «Servulo» que assassinou o tenente Fonseca?

Foram os passageiros do automovel?

Os «argus» da investigação não conseguem, com toda a sua boa vontade, responder a qualquer destas preguntas.

Constatamos, ao menos, com satisfação que as diligencias continuam. E alimentamos a esperança de que o criminoso, mais dia menos dia, farto de dar que fazer á policia, resolva dedicadamente entregar-se á prisão.

* * *

A EXIBIÇÃO de «films» em que se entoam hinos de louvor a certas proezas praticadas em circunstancias audaciosas começa a produzir magnificos resultados na rua Marquês Sá da Bandeira. Lucio Infante — até parece o nome de um personagem romantico de qualquer novela animatografica — foi narcotizado pelos gatunos, que o despojaram da carteira e do respectivo conteudo. A policia, como sempre, brilhou pela sua ausencia e os salteadores afastaram-se tranquilamente, convencidos de que tinham praticado uma boa acção.

O segundo episodio, que deve ser brevemente passado no «écran», está destinado a alcançar um exito sem precedente.

* * *

JOSE' FRANCÊS, o notavel critico de arte espanhol, escreveu a um jornalista lisboeta comunicando-lhe que visitará brevemente Portugal. Amigo verdadeiro e dedicado dos portugueses, muito tem contribuido a sua apreciavel influencia para a colocacão de trabalhos de artistas nossos nas exposições de arte da nação vizinha. Ainda por sua interferencia tivemos o prazer de apreciar belas caricaturas de humoristas espanhois na exposição realizada no ano passado no salão de S. Carlos.

A José Francês deve ser feita em Lisboa uma recepção muito entusiastica e carinhosa.

* * *

SABEMOS de um candidato a deputado que não logrou alcançar as assinaturas de 10 eleitores para poder propôr-se.

Desistiu. E' o segundo, que nós sabemos, a quem tal sucede. E a quantos que desconhecemos não terá sucedido o mesmo?

* * *

TANTO o ministerio das finanças como o dos negocios estrangeiros têm trocado notas com o governo brasileiro ácerca do caso da Agencia Financial. O sr. Tomé de Barros Queiroz entende que deve ser renovado o regulamento de 1892 que criou aquela agencia. E foi nesta ordem de idéas que se iniciaram as «démarches» diplomaticas, embora com caracter provisorio, visto que só o parlamento pode resolver o assunto definitivamente.

A VISITA DOS ALTOS COMISSARIOS

Vêm á metropole brevemente os altos comissarios de Angola e Moçambique.

Com essa viagem se regosija o povo português, que pelos srs. Norton de Matos e Brito Camacho nutre uma simpatia sincera, que é tambem um sentimento de gratidão pelos serviços por suas ex.as prestados á Patria e á Republica.

Mas essa simpatia e essa gratidão redobrariam por certo, se os dois homens publicos, voluntariamente desterrados em terras de Africa para cumprirem a nobilissima missão de salvar o nosso patrimonio colonial, dissessem ao Paiz, que arde em curiosidade, qual a obra que tem sido efectivada e a que desejam ainda efectivar nas provincias de Angola e Moçambique.

Todos nós ficariamos alegres como andorinha em manhã de primavera, se os altos comissarios pudessem, por exemplo, garantir-nos que os transportes maritimos entre o continente e as nossas possessões ultramarinas estão assegurados com a indispensavel regularidade e que os transportes entre o interior e o litoral de Africa são mais do que suficientes para permitir uma grande expansão comercial.

Estas medidas e muitas outras medidas que os srs. Brito Camacho e Norton de Matos por certo tornaram já realidades devem ser anunciadas ás gentes de Portugal, em voz limpida e sonora bastante, para fazer vibrar alguns timpanos rebeldes em acreditar no que ouvem e para deliciar a vista de muitas criaturas scepticas, qué, como S. Tomé, só quando vêem crêem.

Os altos comissarios da terra lusa em Moçambique e Angola desembarcarão em Lisboa em data proxima.

Rejubilemos todos, porque êles não deixarão de desfazer a nuvem de desassocego e de descrença que sombreia o espirito de milhares de portugueses.

Os altos comissarios não nos deslumbrarão certamente com «bouquets» de palavras; apresentar-nos-hão feixes de factos.

Assim o devem fazer. Ousamos, pelo menos, esperar que o farão.

Porque só dêsse modo ficaremos todos convencidos de que a requentada e usadissima frase «o nosso futuro está nas colonias» não é uma simples cantilena acalentadora que os nossos avós inventaram para nos proporcionar um sôno cheio de esperanças faliveis e que nós aproveitamos comodamente, de papo para o ar, sonhando com caravelas de oiro e não tendo muitas vezes no celeiro um minguado quarto de pão.

S.

DOIS MANIACOS

(Do *Bystender*)

—Você acredita que a Turquia é um país?
—Não, a Turquia é um ninho de «canards» que nós compramos a bom preço.

FALA-SE em pacificar a Irlanda, a Irlanda do sr. De Valera, a Irlanda dos «sinn-feiners», a Irlanda do saudoso «lord-mayor» de Cork. Querem então roubar á Irlanda a sua propria razão de ser... turbulenta?

Lloyd George acende o seu charuto, faz a digestão tranquilamente, e vem dizer-nos que o «gachis» está resolvido dentro de duas semanas. Mas se, pelo contrário. Lloyd George ficou mal disposto depois do jantar, se a digestão se vai fazendo com dificuldade, se o charuto fica a meio fumar em cima do cinzeiro, então preparem-se para uma nova surpreza de alto lá com o charuto.

Lloyd George vai mandar amassar em sangue a rebelião irlandeza.

Os grandes problemas da politica internacional sempre se resolveram depois de uma boa digestão.

* * *

E AMANHÃ posto á venda um novo livro de versos do sr. Antonio Sardinha, Intitula-se «Quando as nascentes despertam...»

* * *

CHARLOT *Llapiseras y sus botones* são três toureiros tão alegres como eximios, que fazem rir até ás lagrimas os frequentadores de redondeis taurinos.

O séu talento, na opinião dos abalisados criticos da arte de Montes, reside na habilidade de tourear a valer, mas servindo-se de processos comicos.

E assim agradam e assim conquistam publico e o hipnotisam até ao entusiasmo.

Tourear a sério, obrigando a rir...

Mas êstes três bandarilheiros não dariam incomparaveis ministros das finanças, desempenhando o contribuinte, salvo o devido respeito, o papel que, nisto de contribuições, sempre tem heroicamente intrepretado?

* * *

UM vogal do directorio do partido liberal, pessoa que tem o sestro das previsões e assegura convictamente que nunca elas lhe falham, afirmou-nos hoje que o governo, nas eleições, levará uma vantagem de dez deputados de maioria sobre o partido democratico. Mais disse, que a confirmar-se a sua previsão, o governo não poderá manter-se no parlamento e se verá obrigado a abandonar o poder, não se livrando tambem duma scisão no seu heterogeneo seio.

E mais não disse. E já não foi pouco.

* * *

AMANHÃ devem ser suficientemente abastecidos de azeite nacional os armazens reguladores. A venda não será feita pelo sistema das cartas de racionamento. No entanto, as quantidades serão restrictas, para evitar que, parte do publico, se transforme em açambarcador.

* * *

A ADMINISTRAÇÃO das cozinhas economicas vai ser depositada nas mãos da Assistencia Publica, sob o pretexto de que os serviços deixam muito a desejar.

Aplaudimos a resolução do governo e votos fazemos para que, uma vez entregues á Assistencia, as cozinhas economicas não deixem muito mais a desejar.

Amelia Rey Colaço

A caminho da provincia, depois da interpretação proxima de "Entre giestas"

A minha profecia de 1917 e como ela se cumpre religiosamente—Um bilhetinho para Adelina Abranches e uma excursão perdida a Berlim—A actriz ante o paradoxo de Diderot e as preferencias da sua alma

Eu não me lembro bem como foi que em 1917 fechei um artigo, o primeiro artigo da imprensa portuguesa ácerca de D. Amelia Rey Colaço. Mas sei que era qualquer coisa de muito sincero, que levava comsigo uma inspiração e uma profecia. Eu dava aos leitores, naquela emoção que é a alma da prosa e que eu gostaria de ter sempre na minha pena, a noticia da estreia para muito breve de uma actriz, que era levada para o teatro por vocação. Estivera eu na véspera em casa de seu pai, naquele lar recolhido e carinhoso da Lapa velha; falara a Madame Rey Colaço, falara a Mademoiselle Alice, falara ao professor ilustre, e só não falara, porque me fôra negada graciosamente, á futura actriz. Mas eu que nunca a tinha visto, foi como se a visse. Saí e escrevi nessa noite, com D. Amelia a meu lado. O artigo fez escandalo, um escandalo elegante, que irritou Augusto Rosa, já envolto o seu pescoço de principe doente na seda do seu grande «cache-col» côr de linho, e levou o arrependimento ao professor de musica, talvez o arrependimento por me ter aberto a porta da sua casa. Eu não me lembro bem como foi que fechei esse artigo, página desesperada de despeito de não ver a actriz e de prazer de a ter adivinhado; mas tenho a vaga idéa de que profetisava que dias longe, mas proximos (deixem escapar o absurdo), sobre a sua cabeça gentil, onde o cabelo andava á solta como as idéas dos predestinados, e depois das primeiras flôres do seu triunfo, haviam de cair as torturadas rosas das desilusões. E era de uma maneira gentil que eu dizia isto, tão gentil, que ontem, diante da actriz que desfolhava essas primeiras rosas, não tive remorsos e sorri mesmo, consoladoramente... Eu, que ontem só por indicação do meu director procurei a comediante, e que jurara não mais escrever sobre ela, visto o destino ter feito com que em Paris, em Dezembro, a não visse, nem a seu marido, o meu carissimo Robles, estando afinal os três no mesmo hotel — eram êles noivos de vinte dias —; eu acabei por me interessar ante o estado de espirito, em que a encontrei ontem, cheia dessa bela sinceridade e dessa formosissima tristeza, com que as desilusões, ainda as mais infantis, engrinaldam as figuras humanas e as animam até a perfeição milagrosa das revelações.

* * *

Principiamos. E' um camarim de qualquer côr, mas é côr de rosa com certeza, e tem um velho sofá vestido de bom gôsto, que dá a comodidade necessaria ao pensamento.

— Vai para a provincia?

— Estamos a ensaiar o «Entre giestas», tão bela, pois não é? e vamos para a provincia...

— Vai contente?

— Contente...

E a sua expressão de olhar entristece.

— Vou feliz com meu marido e satisfeita com o bom nucleo de companheiros que temos.

— Demora-se muito tempo?

— Talvez não volte mais a Lisboa. Tão depressa, pelo menos, não...

— Porquê?

— Porque não temos teatro.

Sorriu, como nas scenas frivolas, passou a mão diafana sobre a cabeleira, de um louro discreto que quasi não é louro, e rematou:

— Vou pela minha arte. Santarem, Figueira, Coimbra, Porto. Farei a «Marianela» «Entre giestas», o «Amanhecer» e a «Zilda», pelo menos.

— Gosta da «Marianela»?

— Muito! A minha primeira peça. Meti-me numa quinta da Beira e estudei, estudei. Andava descalça para me habituar. Que saudade! Eu gosto de todas as peças que faço; em cada uma há esta ou aquela sedução ao meu espirito.

— Qual o genero de teatro que prefere?

— O teatro onde se sofre, se luta, se tem de estudar. O teatro capaz de me fazer uma grande actriz.

— Que tipo são os seus favoritos?

— Eu sei lá!... Tão dificil responder. Mas digo: os tipos de perversidade.

— Não pode ser, D. Amelia...

A actriz fitou-me e compreendeu logo.

— Os tipos complexos, como os da perversidade. Eu não sou perversa, graças a Deus. Os papéis onde caibam os contrastes, os complexos da alma, as belas imperfeições, que andam na vida e são a vida, pois não é?

— Exacto, minha senhora. A que papeis tem mais amor?

— A todos, disse já. Deixe-me citar-lhe as protagonistas do «Secret», de Bernstein, da «Zilda» e da «Marianela».

— Gosta dos papeis romanticos?

— Quando o romantismo é equilibrado e salutar. O que eu gosto, sr. Norberto de Araujo, é dos papeis em que o meu temperamento caiba, em que eu tenha espaço para as minhas azas, o teatro onde a dôr e o amor, os sentimentos e a propria ternura, se estilisem, de modo a dar á vida uma nova beleza.

— Que papeis gostaria de fazer?

— Ah! Que pregunta-

E voltou a sorrir.

— Hedda Gabbler, a Figlia de Jorio... Sei lá se posso, se tenho poder para tanto. Eu queria poder representar tudo o que é belo, tudo o que tem dôr lá dentro e faz vibrar o publico e sofrer a gente. Porque, sabe? eu sofro quando represento.

Anima-se. Esta actriz, que o publico aprecia tanto na frivolidade, tem uma alma. Anima-se. Brilham-lhe os olhos.

— Sofre sempre?

— Quasi sempre, e é quando eu represento a sério, que deixo chorar os olhos, e me meto dentro da personagem, como uma sua duplicação, que o publico vibra. O publico, sr. Norberto de Araujo, não se engana.

— Pensa que a actriz deve sentir?

— Claro!

E cresce de emoção esta gentilissima figura da scena, que ás vezes e para tantos dá a impressão de artificiosa.

— Deve sentir, sim. E o senhor que pensa?

— Eu penso que não, mas quero a actriz que sinta.

Era o meu proprio paradoxo na discussão do paradoxo de Diderot.

— Viu a Duse? a Réjane? a Sarah?

— A Duse, não; mas minha mãe falame dela com tal ternura, que eu é como se a tivesse visto. Vi a Sarah há meses e fez-me pena. Uma pena e uma admiração; não me percebi. Tambem a vi há anos, quando fui sósinha a Paris...

— Foi a Paris, sósinha?...

— Sim, sósinha, era solteira, claro, para ver representar. Vi a Réjane, um farrapo de mulher. Mas mal pronunciou uma palavra, toda eu vibrei, chorei, passei a outra vida, delirei... Ainda não era actriz.

— Sempre quiz ser actriz?

— Ah! Sempre. Tive essa paixão. Toda a predestinada tendencia para esta beleza me veiu da escultural e carinhosa educação que me deu minha mãe. Como sabe, meu pai é de Tanger, minha mãe andaluza. Eu nasci em Lisboa e não tive professores; minha mãe ensinou-me tudo. Sem querer, inspirou-me. O cruzamento do sangue de meus pais deu-me, talvez, a exaltação. Mandaram-me para Berlim estudar violino. Fui com minha mana. Não quiz saber de musica. Não vi senão teatro. Ah! Como os alemães cuidam o teatro, e o teatro classico! Vi Shakspeare em Paris, com todo o rigor. Nada que se pareça com o que fazem os alemães. Voltei a Portugal. Queria ser actriz, havia de ser actriz. Era um destino, uma vocação. E sabe, nem os desgostos me desanimam...

— Tem desgostos?

— Eu?

Sorri a mulher que eu interrogo friamente.

— Um pouco; tem-se sempre, não é verdade? O senhor profetisou um dia...

Fez-se uma pausa. Eu fiquei a pensar, e depois olhei a actriz que não sorria como é seu costume. Cortei bruscamente:

— Qual a actriz portuguesa que mais aprecia?

A criança voltou a rir:

— Ah! Que pregunta. Adelina Abranches é a minha actriz predilecta. Sabe? Uma ocasião — tinha eu 14 anos — mandei-lhe uma carta, um bilhetinho. Ela não me conhecia; não respondeu. Pedia-lhe para ela representar certas peças em que eu a queria ver, e ela já não estava a fazer: a «Ressurreição», de Tolstoi, lembro-me, por exemplo. Veja que ingenuidade. Eu era louca, pois não era?! Um dia fui ver a gloriosa Adelina no «Garoto de Lisboa». Pois fui falar-lhe ao camarim! Como ela me beijou! E agora, como ás vezes rimos ambas. E a Angela? Ah! Que actriz, que alma. A alma, sr. Norberto de Araujo, é tudo em nós, as que copiamos a vida e que temos de rir, todos os dias...

Ficou suspensa.

— Está triste, D. Amelia?

— Não. Estou muito faladora. Mas o senhor faz-me cada pregunta... Olhe, a Angela Pinto, coitadinha, está muito doente. E' á sua grande amabilidade que devo o poder fazer o papel de Clara que ela criou. «Entre giestas» é uma linda peça. E com que amor o vou fazer.

— Das actrizes modernas, qual a que gosta mais?

— Eu tenho lá autoridade! Gosto imenso da Ilda Stichini. Tem muito talento. E de todas gosto. Se somos irmãs, nisto do teatro, por dentro...

— Gosta do teatro espanhol?

— Muito, muito mesmo. Gosto imenso da Barcena, a mulher cheia de humanidade na sua interpretação. Em França, deixe-me dizer, deliro diante da Pierrat; é espantosa.

— E das antigas?

— Recordo, com os nervos ainda torcidos, a Mimi.

— Está na America.

— Bem sei, a cantar... Veja lá...

Nesta altura chamaram-na para repetir uma scena. Foi. No seu camarim, onde morriam duas rosas, que o aço de um velho espelho doirado do tempo da grandeza lirica de S. Carlos recebia numa nevoa de orgulho, fez-se uma saudade, durante a qual reli duas quadras do «Canto da Cigarra», que Augusto Gil compoz quando era velho, muito antes mesmo de ter entrado na mocidade diafana do seu «Luar de Janeiro». Voltou, muito contente e córada. Um pormenor, já. D. Amelia Rey Colaço não pinta o rosto. A sua pele toma assim o aspecto virgem de certas confidencias, que, porque o são, se lhes tem de guardar tanto amor quanto respeito.

Voltamos a falar da «Entre giestas».

— Gosto dela; a peça tem muito encanto. O que eu gostaria era de poder fazer saltos bruscos nas interpretações: hoje, os «Lobos», ámanhã a «Zilda», depois a «Luz de um Vitral», ainda depois a «Marianela». Variar, viver, dar azas ao espirito, sofrer e rir, sempre sofrer, sem cair no sentimentalismo lamechas. Ah! Dominar uma plateia... Sucede raras vezes. Rarissimas. O publico é tão distraido, mas ao mesmo tempo tão bom. O senhor falou-me há pouco da emoção do silencio. Ah! Como é belo. Sentir ligadas pela nossa voz, pela nossa alma, pela nossa lagrima, as vontades e as vidas, tão opostas dos outros. Que sêde que eu tenho ás vezes, de ser mais mulher ainda, de ter mais dôr para transmitir, mais sentimento, mais arte para dar aos outros...

Estava um pouco cansada. D. Amelia Rey Colaço, humidos os seus olhos claros, que se não vêm bem da plateia, e a «maquillage» ás vezes transtorna, transmitia, no seu estado de alma todo perfumado das suas contrariedades, e que poeticamente chamei as rosas de desilusão, uma emoção de que ela era a primeira vitima. Via-a a dizer-me como se sentiria feliz se pudesse interpretar certa peça, que eu não conheço, e que tem por intreprete uma grande aristocrata romana, descendente das patricias e das princesas da Renascença, e que ás portas de Jerusalem se apaixona por um famoso irlandês. Via-a falar dos escritores modernos, alguns dos quais—diz—são divertidissimos, e tem talento; via-se fazer o elogio da honestidade no teatro, erguer o orgulho da sua arte até onde o pode levar um artista, dentro da «zona de tufões» que o teatro não deixa de ser, e recolhi a confidencia de que—infelizmente—nem sempre lhe é possivel representar com a mesma quantidade de alma, que ás vezes não acode á chamada:

—E' então que eu repeseno, com esforço, sem sentir o que faço. Ah! Mas o publico não foi contaminado. Se eu não senti, ele tambem não. Com sacrificio de muita saude, é peciso representar sempre, como deve ser.

—E agora...

—Para a provincia. Por ahi fôra. Que explendido nucleo de bons amigos eu e o Robles temos a nosso lado.

—Adeus!

—Muito obrigado. Adeus!

A' saida do camarim cruzámo-nos com a figura elegante e mundana, grande senhora, levemente fidalga da actriz D. Maria Pia que vinha de visita. Antonio Pinheiro, no palco, continuava a ralhar.

Norberto de Araujo

ARTE & LETRAS

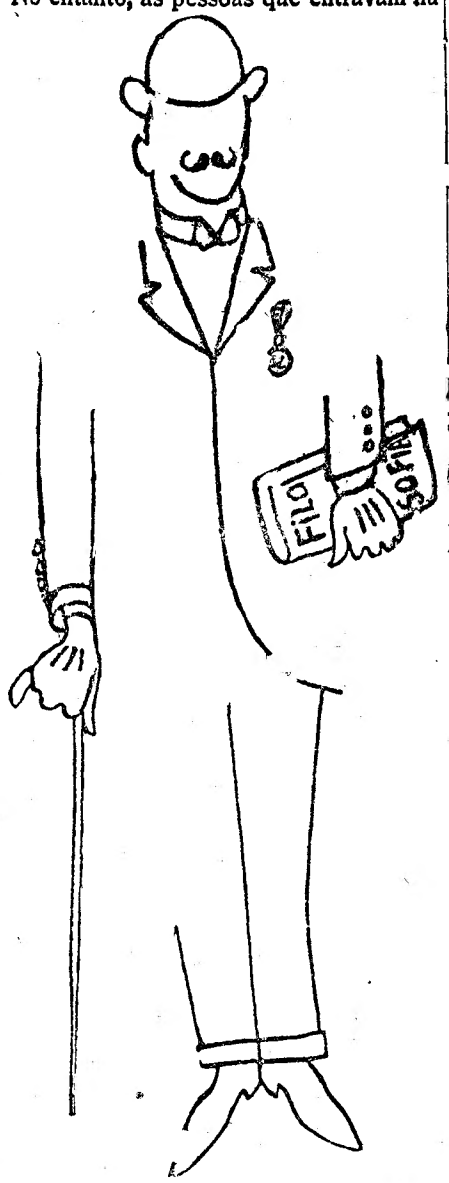
O LIVRO

(Prefacio ilustrado pelo autor)

Entrei numa livraria. Puz-me a contar os livros que ha para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria.

Deve certamente haver outras maneiras de se salvar uma pessoa, senão estou perdido.

No entanto, as pessoas que entravam na



livraria estavam todas muito bem vestidas de quem precisa salvar-se

* * *

Comprei um livro de filosofia, Filosofia é a sciencia que trata da vida; era justamente do que eu necessitava — pôr sciencia na minha vida.

Li o livro de filosofia, não ganhei nada, Mãe! não ganhei nada.

Disseram-me que era necessario estar já iniciado, ora eu só tenho uma iniciação, é esta de ter sido posto neste mundo á imagem e semelhança de Deus. Não basta?

* * *

Imaginava eu que havia tratados da vida das pessoas, como ha tratados da vida das plantas, com tudo tão bem explicado, assim parecidos com o tratamento que ha para os animais domesticos, não é? Como os cavalos tão bem feitos que ha!

Imaginava eu que havia um livro para as pessoas, como ha hostias para cuidar da febre. Um livro com tanta certeza como uma hostia. Um livro pequenino, com duas paginas, como uma hostia. Um livro que dissesse tudo, claro e depressa, como um cartaz, com a morada e o dia.

* * *

Não achas, Mãe? Por exemplo: Ha um cão vadio, sujo e com fome, cuida-se deste cão e ele deixa de ser vadio, deixa de estar sujo e deixa de ter fome. Até as crianças já lhe fazem festas.

Cuidaram do cão [illegible] o que o cão não sabe cuidar de si—não saber cuidar de si é ser cão.

Ora eu uão queria que cuidassem de mim, mas gostava que me ajudassem, para eu não estar assim, para que fôsse eu o dono de mim, para que os que me vissem dissessem: Que bem que aquele soube cuidar de si!

* * *

Eu queria que os outros dissessem de mim: Olha um homem! Como se diz: Olha um cão! quando passa um cão; como se diz: olha uma arvore! quando há uma arvore. Assim, inteiro, sem adjectivos, só de uma peça: Um homem!

* * *

Mas eu andei a procurar por todas as

vidas uma para copiar e nenhuma era para copiar.

Como o livro, as pessoas tinham principio, meio e fim. A principio o livro chamava-me, no meio o livro deu-me a mão, no fim fiquei com a mão suada do livro de me ter estendido a mão.

Talvez que nos outros livros... mas os titulos dos livros são como os nomes das pessoas—não quere dizer nada, é só para não se confundir.

* * *

Na montra estava um livro chamado «O lial conselheiro». Escrito antigamente por um Rei dos Portugueses! Escrito de uma só maneira para todas as especies de seus vassalos!

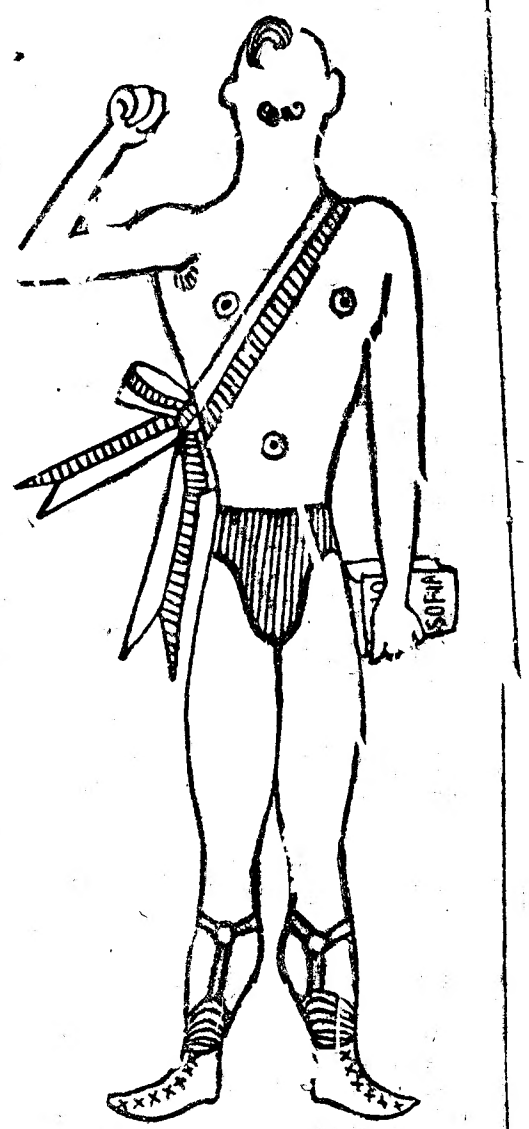
Bemdito homem que foi na verdade Rei! O Mestre que quere que eu seja Mestre!

Eu acho que todos os livros deviam chamar-se assim: «O lial conselheiro»! Não achas, Mãe?

O Mestre escreveu o que sabia—porisso ele foi Mestre. As palavras tornaram presentes como o Mestre fazia atenção. Estas palavras ficaram escritas por causa dos outros tambem. Os outros aprendiam a ler para chegarem a Mestres—era com esta intenção que se aprendia a ler antigamente.

* * *

Sonhei com um país onde todos chegavam a Mestres. Começava cada qual por fazer a caneta e o aparo com que se punha á escuta do universo; em seguida, fabricava desde a materia prima o papel onde ia assentando as confidencias que recebia directamente do universo; depois, descia até ao fundo dos rochedos por causa da tinta negra dos chócos; gravava letra por letra o tipo com que compunha as suas palavras; e arrancava da arvore a prensa onde apertava com segurança as descobertas para irem ter com os outros. Era assim que neste país todos chegavam a Mestres. Era assim que os Mestres iam escrevendo as frases que hão-de salvar a humanidade.



* * *

Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa—salvar a humanidade.

José de Almada Negreiros.

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

DAMIÃO & C.TA ***57, Rua Garrett, 59***

E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Jornalismo

Amor.
Não sei se tu notaste alguma vez
que num jornal qualquer se encontra reflectida
com imensa verdade, imensa nitidez,
a incerta evolução da nossa propria vida.

E' a pura verdade, crê; eu não me inclino
ante S. Paradoxo; o Santo não me tenta...
E tem no Antonio Ferro um belo paladino
que eu não vou desbancar, que o desbanque o Pimenta.

Quando leio o jornal só curo da politica
e acho infalivelmente o governo um sendeiro.
Um banqueiro, olha o cambio; — a coisa corre critica; —
eu, olho a agitação, ele, expia o dinheiro.

Os jovens do liceu lêem, numa ancia viva,
as novas que o jornal lhes dá de Carpentier,
do «team» da Casa Pia, e da vida sportiva
que é o que os prende mais, não sei dizer porquê;

procuram com ardor noticias dos torneios,
conhecem o campeão de «box» da Catalunha,
e vivem a tremer, com tragicos receios,
de ver o Mario Gall vencer o Ruy da Cunha.

As caixeiras subtis de olheiras gangrenosas
com saias pelo joelho e com saltos sem fim,
têm por Chéri-Bibi ternuras silenciosas
e nada lhes importa além do folhetim.

Tu, e as que como tu vivem na sociedade,
só caçam no jornal — concordo em que é humano! —
a resenha que faz da vida da cidade
a pena tinta em chá do cronista mundano.

Empolga-te, a contar as coisas da alta-roda,
e acaá-lo magistral, primeiro entre os primeiros,
esse que dita a lei nas cronicas da moda,
o rei do mundanismo, o nosso Luis Trigueiros.

Tambem tens muito amor áquelas descrições
que das «corbeilles» faz Vasconcelos e Sá,
em que as irmãs do noivo dão almofadões
e os pais da noiva ao noivo um serviço de chá;

em que ha jarras de prata, envelopes lacrados,
talheres para peixe, e passam a correr
aneis e «pendentifs» e oiros cinzelados,
tudo signé Leitão a mais não poder ser.

Interessa-te imenso o casamento justo
de um tenente qualquer que te é desconhecido
co'a gentil filha — ás vezes feia como um susto —
de um brioso oficial de Olhão, já falecido.

Não perdes quem viaja, e lês imensas vezes
sem que esse teu olhar qualquer cansaço sinta,
que na terça partiu D. Jorge de Meneses
que vai em digressão a uma sua quinta.

Vês os doentes e lês sempre os aniversarios.
E quando vais a um baile, ardendo em impaciencia,
sentes contra o cronista impetos sanguinarios
se te poz muito ao fim na lista da assistencia.

.....

Afinal, tambem tu, amor, podes sorrir
do que eu e todos nós buscamos nos jornais;
um jornal é a vida; e vivér é sentir
um profundo desdem pela illusão dos mais!

O jornal é a febre, a luta, a sanha, o crime:
o entusiasmo, a loucura, a tolice, a batalha;
o conto do vigario ao pé da acção sublime;
a frase lapidar truncada pela gralha.

Nos anuncios finais, insistente, importuna,
perpassa a multidão catalogada em rol;
misteriosa legião de tristes da fortuna
que querem conquistar um logarsinho ao Sol.

Tinta de sombra e luz, feita de bem e mal,
toda ventura e fel, toda prazer e dor,
a vida não é mais que um rapido jornal
cujo artigo de fundo é quasi sempre o Amor!

Tomás Ribeiro Colaço

UM QUARTO DE HORA DE POLITICA

Miguelistas e Integralistas vão trabalhar em comum pela mesma causa

O sr. João Franco Monteiro, antigo director de "A Nação", fala ao "Diario de Lisboa"

Os dois agrupamentos constituem uma unidade politica em principios e aspirações — No caso de uma restauração manuelista — Como se vive em Bronnbach

A politica monarquica tomou ultimamente um aspecto interessante, que o «Diario de Lisboa» tem apreciado pela bôca de alguns dos seus marechais e no puro interêsse jornalistico. O manifesto firmado pela sr.ª duqueza de Guimarães — que ontem foi publicado na «Nação» — veiu pôr mais uma vez em fogo o velho partido legitimista, que agora parece ter abraçado com entusiasmo a idéa integralista — prégada por gente nova e de sangue na guelra.

Mas até que ponto se ligaram miguelistas e integralistas? Foi esta pregunta que hoje fizemos ao sr. João Franco Monteiro, jornalista monarquic , que fez o seu nome nas lides da imprensa, e que é por assim dizer um velho camarada, cujas palavras se ouvem sempre com agrado. E a resposta foi esta:

— Integralismo e Miguelismo são dois partidos diferentes com o mesmo objectivo.

— Há naturalmente afinidades, pontos de vista que são os mesmos. — dissemos.

— Naturalmente. Deve haver, até um programa comum, que se está elaborando.

E, precisando melhor a sua idéa:

— Desde principio que havia mesmo grandes afinidades entre os dois ramos da monarquia tradicional. Simplesmente, os integralistas não se preocupavam com a questão dinástica. Uma vez resolvido êsse óbice, como foi resolvido, estavamos de acôrdo. O principe D. Duarte vai fazer 15 anos no dia 23 de Setembro. Como sabe, durante a menoridade do principe, assume a regencia a sr.ª duqueza de Guimarães.

O sr. João Franco Monteiro pensa dois minutos e resume nesta frase um pensamento que os seus cabelos brancos tiveram:

— Os rapazes podem brincar aos reis; os reis é que não podem brincar aos principios.

— Nesse caso, em que consistem as afinidades de que me falou?

— Na lógica da tradição e na concordancia de principios.

— E o que pensa da politica manuelista?

— Não gosto de meter o nariz em casa alheia — diga assim mesmo.

— Mas, admitindo a possibilidade de uma restauração manuelista?

— Ficava onde estou. E' claro que o Miguelismo e o Integralismo continuavam a lutar, não abatiam bandeiras. E' preciso que saiba que o programa legitimista tem mais de vinte e cinco anos.

— Como se operou esta aproximação entre legitimistas e integralistas?

— No meu campo politico viu-se sempre com muito agrado a campanha integralista. E posso dizer-lhe até que a polémica que tive há anos com o sr. dr. Antonio Sardinha foi tão amigavel, que naquele mesmo dia podiamos jantar os dois na melhor harmonia.

— O seu partido não pensa em activar a propaganda?

— Pensamos, sim! Por emquanto, conforme se lê na carta do sr. conde de Almada, limitamo-nos a colaborar com o Integralismo. Ali se diz que «as denominações *Partido legitimista* e *Integralismo lusitano* continuarão a ser oficialmente empregadas, ficando bem expresso e compreendido que êstes agrupamentos constituem uma unidade politica em principios e aspirações, ao serviço da causa nacional, personificada no sr. D. Duarte de Bragança». E é possivel que brevemente reapareça a «Nação».

E, entrando no campo sentimental do legitimismo, o sr. João Franco Monteiro fala de D. Miguel com uma grande admiração:

— Não conhece o retrato dêle? Ah! é um autentico português, de tipo moreno, o cabelo castanho-escuro, simpático, insinuante, muito amigo da sua terra. O filho mais velho já tem o seu ar de estrangeiro. Mas dizem as pessoas que têm visitado Bronnbach — mesmo que não sejam politicos — que estar ali é estar em Portugal.

— Quanto á politica de futuro, já me disse que estão autorizados a trabalhar conjuntamente com os integralistas. E quanto á politica de momento? Para quem são os votos dos miguelistas?

— E' natural que sejam para os católicos e para os candidatos regionalistas, embora oficialmente nada lhe possa dizer.

— O partido legitimista tem a sua organização?

— Está perfeitamente organizado; tem um lugar-tenente, tem chefes provinciais, tem a fôrça moral e tradicional da provincia.

— E tem partidários?

— Sim! tem muitos partidários.

— E, no caso de ser restabelecida a monarquia tradicional, qual será o papel que vai desempenhar o seu partido?

— Sendo restabelecida a monarquia tradicional, reunem-se as côrtes gerais, segundo a tradição portuguesa. O meu partido trabalhará, de acôrdo com o Integralismo, pelo engrandecimento da causa nacional.

Na entrevista que ontem publicámos com o sr. D. João de Almeida sobre a senhora duqueza de Guimarães saiu completamente estropiado o segundo paragrafo. Vamos reproduzi-lo com as devidas correcções:

«Afóra aqueles que durante dois anos palmilharam terras espanholas, tomando parte nas incursões de 1911 e 1912, e que constantemente a viam ao seu lado, encorajando-os e auxiliando-os, por quasi todos os portugueses era desconhecida a filha de D. Miguel.»

Na 2.ª pagina: "Amelia Rey Colaço" por Norberto de Araujo

Exploração do porto de Lisboa

O sr. engenheiro José Ribeiro de Almeida foi nomeado sub-director da Exploração do Porto de Lisboa.

OS TEATROS

Em Paris!

Na «Opéra»—Devido aos esforços de Mlle Rudnicka, fundou-se a «Société amicale de l'Opéra» que tem por fim agremiar todos os trabalhadores do teatro, e prestar socorros imediatos aos que deles necessitem tanto em dinheiro como em medicamentos.

No «Th. dos Champs Elysées»—Estreou-se neste teatro a peça «Carlotta», de André Pérye com musica de Gaston Selz.

O entrecho é mais ou menos isto: Luigi Rianza oferece á mulher, Carlota, um colar de perolas no dia do aniversario do seu casamento.

Mas, pouco tempo depois, tendo conhecimento da sua infidelidade, simula uma viagem, e consegue surpreendê-la em «tête à tête» com o amante.

Mostra-se calmo e oferece-lhes bonbons. começa conversando e conta-lhes o enredo dum drama em que o marido enganado envenena a mulher e o amante com bonbons envenenados e diz-lhes que tal como nesse drama acaba de os envenenar. Assegura-lhes que possue um frasco de contraveneno que dará a um deles e pede-lhes que escolham qual dos dois ha-de morrer.

Beppo grita que odeia a Carlota e deita mão ao frasco, mas Carlota morde-o no pulso. O frasco cai no chão e ela esmigalha-o com o pé.

Beppo tenta matá-la; então o marido declára-lhes que se trata dum estratagema e expulsa-os de casa.

A acção dramatica é bem conduzida e cheia de pitoresco e de côr.

Entre nós

Sobe á scena na sexta-feira em S. Carlos, a peça de Carlos Selvagem, «Entre giestas», que tantos aplausos obteve quando se representou pela primeira vez. Os principais papeis estão confiados a Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro.

—A companhia do Gimnasio representa hoje, em Evora, a peça «Duas causas».

—A opereta «A mulher artificial», com que se inaugura a epoca de verão do teatro de S. Luiz, é posta em scena com o mesmo brilhantismo de scenario, maquinismos, transformações, bailados e guarda-roupa, com que se apresenta no estrangeiro.

—E' definitivamente na sexta-feira que se efectua no Eden-Teatro a inauguração da epoca de verão, com a primeira representação da revista em dois actos, de Avelino de Sousa e Carlos Leal, «Pé de dança».

—Em Ponta Delgada (Açores), realisou-se no Coliseu Avenida uma festa de homenagem a Maria Matos, tendo-se inaugurado uma lapide comemorativa da passagem da distinta actriz pelo teatro de Ponta Delgada.

Reclamos

S. CARLOS—Activam-se os ensaios da peça «Entre Giestas», de Carlos Selvagem, que sobe á scena na sexta-feira e que dará apenas quatro representações, em virtude da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro ter de sair de Lisboa na proxima semana, a fim de satisfazer compromissos a que não pode faltar. O maior elogio que pode fazer-se da peça de Carlos Selvagem é ela ser caracteristicamente portuguesa. Devemos porêm acrescentar que os principais papeisestão confiados a Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro. Este facto só por si é suficiente para que «Entre Giestas» concite do publico maior numero de aplausos do que aqueles que conquistou quando subiu á scena pela primeira vez. Nem hoje nem ámanhã ha espectaculo.

NACIONAL—Está de novo em pleno exito a linda peça, de Brieux, «Simone», que hoje vai á scena, em recita da moda.

AVENIDA—Decorrem entre o maior entusiasmo as recitas deste teatro, onde todas as noites aflue numerosissimo publico.

APOLO—As representações do «Porto, tantos de tal», a peça de maior sucesso que tem visto a luz das nossas ribaltas, repete-se hoje.

POLITEAMA—Uma peça para conseguir agradar ao publico requisita um enredo de facil percepção, mas cheio de interesse. Ora com a «Miss Diabo», tudo isto ocorre, e por isso ela está tendo todas as noites enchentes.

SALÃO FOZ—As representações do «Trólaró» redobraram de interesse, porque, além do celebre quadro «O delirio do opio», ha grandes novidades e atractivos.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—Fechado.
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
GIMNASIO—Fechado.
EDEN—Fechado.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e concerto.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

CARVÃO de Pedra
Anthracite
Coke de fundição
CIMENTO ALSEN
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092-5093-5094 Londres—56 Ludgate Hill

A CIDADE

Notas Mundanas

A caridade

No «Sporting Club de Portugal»

E' esta noite que no vasto campo do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, se realiza o anunciado «Garden-party» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da qual fazem parte as seguintes: D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Beatriz Munró Ribeiro Ferreira, condessa de Arnoso (D. Matilde), condessa de Sabugosa e de Murç , D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão, D. Maria Domingas de Almeida Azevedo, D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães e marquesa de Borba.

Durante a noite tocará uma banda á americana sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão.

O serviço de «bufete» estará instalado no magnifico pavilhão do club.

A ilustre comissão organisadora da festa está tratando de arranjar electricos para depois do baile.

O preço dos bilhetes de entrada é de 2$50.

A noitada de hoje no campo do Sporting Club de Portugal, amavelmente cedido pela direcção do club, será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

O elegante recinto da festa encontra-se profusamente iluminado á veneziana e a electricidade.

Campeonato da Primavera

Devem começar no proximo sabado, nos esplendidos «courts» do Club Internacional de Foot-ball, em Sete Rios, as provas do terceiro campeonato Internacional de «Lawn-Tennis» da Primavera, organizado pela direcção do mesmo club. Como temos dito, tomam parte, além dos melhores jogadores portugueses, os brilhantes tennistas espanhois conde de Gomar, D. Manuel Alonso (campeão de Espanha), D. José Maria Alonso, D. Eduardo Blaquer e o campeão de França Laurentz, que ultimamente em França bateu o campeão de Espanha D. Manuel Alonso.

A ansiedade do publico, que esperava com impaciencia a realização deste campeonato, uma das provas de «sport» que mais o tem interessado, vai, portanto, ser satisfeita no proximo sabado. O motivo do adiamento foi a realização do Campeonato Internacional de «Lawn-Tennis», que acaba de realizar-se em Londres. Portanto, de sabado em diante, vai ser o Campo do Club Internacional de Foot-ball, em Sete Rios, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Veraneios mundanos

No Monte Estoril, todas as noites, no Grande Casino Internacional, desta bela praia, é o ponto de reunião de tudo que de melhor se encontra já veraneando em Cascais e Estoris, bem como nas outras praias da linha, sendo, porem, mais concorridas as de quintas e domingos, em que as magnificas salas, bem como os terraços, que deitam sobre o mar, apresentam aspectos encantadores, para o que concorre sobremaneira o grande numero de senhoras que, com as suas vistosas «toilettes» de variegadas côres, dão a ideia de estarmos em um perfeito jardim coberto de flores.

A direcção tem sido incansavel na preparação de magnificos programas, em que figura o eximio sexteto sob a direcção artistica do notavel violinista Renet Bohet.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continúa sendo este elegante salão animatografico o ponto de reunião de tudo que de melhor ainda se encontra em Lisboa. Ontem, embora não fosse noite da moda, o lindo «cine» apresentava um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

D. Maria de Jesus Gil Borja de Menezes Beltrão, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Tereza Braga de Meneses, D. Maria Izabel de Melo Sá Nogueira Vilar e filhas, D. Maria Francisca e D. Maria do Carmo, D. Ludgera Empiz, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Maria Francisca de Vasconcelos Pinto de Oliveira e Silva e filhas, D. Maria das Dores, D. Maria Alice, madame Contreiras, D. Maria Izabel Tenreiro Ilharco de Campos Viana, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc. etc.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baronesa da Recosta, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, D. Maria do Carmo Berquó, D. Izolina Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria Brigida Bressane Leite Perry de Sousa Gomes Osorio Alarcão.

E os srs.:

Conde de Nova Gôa, conde de Almeida Araujo, dr. Julio Maria de Andrade e Sousa, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Emilio Infante da Camara, José Bastos Feio Folque e Karl Andresen.

—Faz hoje anos o sr. visconde de Almeida e Vasconcelos.

Casamentos

Ao nosso presado colega da «Patria» sr. Ramiro Barros e Silva foi pedida em casamento pela sr.a D. Carolina da Cunha Moreira para seu filho, o sr. Luiz da Cunha Moreira, sua gentil irmã, sr.a D. Regina Mercedes de Barros e Silva, filha do falecido jornalista sr. Julio de Barros e Silva.

Em viagem

Seguiram hoje no rapido para Madrid os nossos amigos Antonio Vieira Pinto, Frederico Burnay, Pedro Bordalo Pinheiro e José Vieira Pinto.

—Na Figueira da Foz, são esperados hoje, vindos do Gerez, os srs. viscondes de Montargil.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. visconde de Alverca.

—Regressou da Quinta das Janelas, em Obidos, o sr. visconde de Santo Tirso.

—Regressaram de Mangualde os srs. condes de Seisal, acompanhados de seus sobrinhos os srs. D. Luiz e D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja). Os srs. condes de Estarreja e gentil filha e os srs. condes de Mangualde e gentis filhas ainda se conservarão ali.

OUTRO QUARTO DE HORA DE POLITICA

O sr. dr. Bernardino Machado vai publicar um manifesto sobre as eleições

O antigo presidente da Republica confessa ter falado, em Lisboa, com o sr. Guillaine

O rotativismo é uma entrevista a "duo — O cumulo é que o partido democratico faça propaganda contra si proprio — Qual o ditador que nos preparam?

O sr. dr. Bernardino Machado, ilustre homem publico, vai publicar um manifesto. Solicitámos da proverbial amabilidade do ex-chefe do governo e antigo Presidente da Republica, autorização para publicar uns retalhos do grande lençol politico que é o seu manifesto e que tinhamos conseguido em prova. O dr. Bernardino Machado autoriza, não sem uma hesitação. Aproveitando a ocasião, preguntámos ao antigo presidente de ministros se ele queria acrescentar algumas palavras ás que já fez publicar sobre o famoso artigo do sr. Guillaine, isto porque algumas declarações de terceira pessoa —dizem-nos—pareceram deitar a confusão no caso:

—Não. Eu não inspirei nada o artigo do jornalista francês, que aliás só quiz ser agradavel para Portugal. Falei com ele, diante do sr. Herculano Galhardo, sobre politica algum tempo, mas nada inspirei. Conversámos, apenas. Depois almoçou o sr. Guillaine com minha familia, e... não falámos de politica. A França, Portugal...

—V. Ex.a propõe-se a deputado por...

—Oh! Por parte nenhuma.

—A sua atitude então, sr. dr.?

—Por emquanto não digo cousa alguma. Deixo aguçar a sua curiosidade. E' cedo! E' cedo!...

E como quer que Sua Excelencia tivesse aludido ao artigo do nosso camarada Norberto de Araujo sobre as eleições de há 40 anos, ontem publicado no «Diario de Lisboa», nós observámos qualquer cousa, a que o dr. Bernardino Machado respondeu:

—Não estava na lista de candidato desse tempo, mas educava a nova geração em Coimbra. Eu sou republicano desde 1893 e já dez anos antes era neutro em politica.

—De modo que em 1881 era monarquico...

—Não. Era professor...

Mas recortemos o manifesto:

Representação monarquica

«A amnistia que lhes concedemos, (aos monarquicos), restabeleceu-os nos seus direitos politicos, mas o paiz não os restabeleceu na sua confiança. Antes, mais no-la ficou tributando pelo nosso generoso espirito de apasiguamento, a que eles são incapazes de corresponder, continuando freneticamente, desesperadamente, a esvurmar injurias e difamações aos homens e ás instituições da Republica. Caluniam, não discutem. Como hão de ter logar nas assembleias deliberativas?

.....

Não é licito ter nenhuma. (transigencia). Nem ainda com aqueles candidatos que se apresentam com o titulo de independentes, sem se declararem republicanos, como se até da Republica fossem tambem independentes.

Rotação dos partidos

Os partidos não se imobilizam. Transformam-se incessantemente avigorando-se ou enfraquecendo-se, crescendo ou decaindo, quando mesmo não são lançados ao ostracismo.

.....

A diferenciação partidaria significa, por uma lei que rege todos os organismos, o aperfeiçoamento da vida publica, tratando-se, é claro, de partidos e não de corrilhos, e estou-me referindo a republicanos. Ela é um facto nas nações mais adiantadas, como Inglaterra, França, Italia e Belgica.

.....

...O rotativismo é afinal uma ditadura «a duo»...

Luta entre os rotativos

O principio do rotativismo é a sobrevivencia dum passado de lutas, que teve incontestavelmente grandeza na palavra eloquente dos seus lidadores, mas semeou de sobresaltos e crises os anais politicos contemporaneos.

.....

Ninguem desejará que recuemos ás desordens rotativistas da decadencia monarquica que tornaram possivel entre nós, com todas as consequencias calamitosas, a ditadura nascida como protesto contra elas. Qual o ditador que nos preparam? O novo Messias?

Presidencialistas

Os partidarios da fiscalisação aos republicanos recomendarão tambem a sua fiscalisação pelos presidencialistas? Já lhes foi conferido o encarte de partido legal...

.....

O presidencialismo há de ir evolucionando para o parlamentarismo, nas proprias nações modernas que nasceram com ele, como antigas nações, que contavam por seculos a monarquia, parecendo inseparaveis dela, são já hoje republicanas.

O sacrificio dos democraticos

O cumulo é que são democráticos que fazem propaganda contra o seu proprio partido, celebrando a sua abnegação. São êles mesmos que convidam o eleitorado a votar nos candidatos liberais, tantos os encomios que tecem ao governo, exprimindo a maior confiança nêle, como se o seu partido não tivesse neste momento missão a desempenhar, razão de ser politica, como se ainda que alguma vez a opinião o não acompanhasse, ele devesse arrear o seu pendão, em vez de empenhar-se briosamente por a reconquistar. Timbram de haver indicado o novo governo ao Chefe do Estado, propiciando-o logo com o seu voto da dissolução. E aconselham o seu partido a que se sacrifique...

.....

Não há quem dentro do partido o advirta? Nenhum dos seus membros reclama em prol dos seus principios, da própria personalidade moral partidária? Quem tão erradamente os conduz? Que diria o seu Congresso, se fôsse ouvido?

Tome o partido conta do seu destino! Não deixe cair das mãos a sua bela bandeira.

.....

Já o plano de Sidonio Pais e Pimenta de Castro vinga com o concurso dos proprios democraticos?

Como termina

Temos, sem cessar, pugnado interna e externamente pelo triunfo do direito sobre a ditadura militarista, que é sempre consciente ou inconsciente, a guarda pretoriana de todas as reacções. E a campanha não está terminada. Quem vai continuá-la? Pois não teremos democracia, liberdade, emquanto qualquer bando armado impunemente dentro da Republica demitir governos e dissolver Parlamentos, e se ouse dizer, depois da revolta, que «tudo ficou em familia». Que defecção!

COISAS DE NADA

O Concurso de Beleza

Detem-se Portugal a olhar suspenso,
—Tendo mesmo e inveja um vago assomo,—
Vendo a que fe ea ideial de encanto imenso
Augusto Pais de Castro entrega o pomo,
Como um sultão deixa cair um lenço...

No concurso ha talvez delicadeza:
Mas a historia de Troya, emfim, recorde-a
Quem quizer convencer-se da certeza,
Que neste mundo o pomo da beleza
Ha-de ser sempre o pomo da discordia...

Depois,—meu Deus!—os tipos são tão varios
E andam nesta terra tão dispersos!...
E havendo gostos tão extraordinarios
São-nos de tal maneira necessarios
Generos de beleza tão diversos!...

E tanto a formosura se alterou,
Que de comparação não se acha um termo
Entre o que foi e a moda a transformou;
Que a belesa academica passou,
E hoje a Venus de Nilo era... um estalerrado!..

Desconheço de todo quem altere
A graça feminil que se tranforma
Na elegancia fragil da Polaire;
Mas hoje o grande encanto da mulher
Reside mais na mascara que na fórma!

Depois existem corações aflitos
Por saberem excluidas do concurso
Essas que, com cuidados infinitos,
Empregam de pintura todo um curso
P'ra fazerem os olhos mais bonitos!

E não se tornou hoje uma certeza,
—Que se sabe p'r'ai em qualquer parte,—
Que mandam as leis mesmas da Beleza
Que co'o auxilio da suprema Arte
Se corrijam os dons da Natureza?!...

A' mulher mais bonita se promete
Quando degrau do altar de flôres se junca!
E a elegê-la quem se compromete?!...
Pois numa coisa dessas quem se mete,
Se isso é lá coisa que se saiba nunca?!...

A mim me diz o coração no peito,
Com toda a convicção de quem não erra,
Que uma certa, apezar do seu defeito,
E' tudo quanto existe de perfeito,
E a unica Maria que ha na terra!

Dizem-me que o Concurso de Beleza
E' duma linda graça singular
E duma requintada gentileza...
Mas, meus senhores, quanto a delicadeza,
Tem apenas p'r'aquela que o ganhar!...

Roupa suja

Consta-nos que o sr. dr. Bernardino Machado está coligindo os documentos que se referem ao ultimo pronunciamento militar.

(*Diario de Lisboa*, 5—7.)

Co'o mais satanico ar,
E a gargalhada sinistra
Que lhe é tão peculiar,
Para se não olvidar,
S. ex.a registra.
Puxa a bretanha do punho
Aonde rapido escreve
Num ligeiro gatafunho,
Qualquer sucinto rascunho,
Qualquer comentario breve.
Tem a mania tremenda
De rabiscar garatujas;
Faz dos punhos uma agenda,
E como se não emenda,
Traz sempre as camisas sujas.
Como esse que, por dandismo,
A despesas se não poupa,
E num excesso de chiquismo,
Só manda por snobismo
A Londres lavar a roupa,
S. ex.a,—ao que alguem
Secretamente me diz,—
A mesma mania tem,
E só por luxo tambem
Manda os punhos a Paris,
E, pelo visto, acontece
Que esse alguem me não intruja;
Pois sabe quem o conhece,
Que é no *Temps*, ao que parece,
Que ele lava a roupa suja.

João Fernandes.

Joaquim Manso

No rápido de Madrid partiu hoje para a capital do reino visinho o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director. Deve regressar a Lisboa no principio da semana proxima.

Melhoramentos locais

Pedindo a conclusão da estrada do Carvalhal a Delgada

Em nome dos povos do Bombarral, os srs. Ribeiro de Carvalho e O'Neill Pedrosa representaram ao sr. ministro do comercio, pedindo a conclusão da estrada do Carvalhal a Delgada.

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

PROVINCIAS

Em Vila Flôr

A defesa do Douro

Vila Flôr, 2

De passagem por esta vila, onde pernoitaram, estiveram aqui os membros da comissão duriense e um representante de «A Patria».

Ao jantar trocaram-se brindes, não tendo sido esquecida «A Patria», o que agradeceu o seu representante.

As eleições

Ontem esteve aqui o sr. dr. Vitorino Guimarães, que veio cumprimentar o seu grupo e incitá-lo á luta eleitoral.

Passaram tambem nesta vila, tendo-se demorado pouco, o sr. dr. Antonio Granjo e o governador civil

Em Vila Pouca de Aguiar

Administrador do concelho

Vila Pouca de Aguiar, 4

Tomou posse de administrador deste concelho o sr. Herminio Ferreira Botelho.

A luta eleitoral

Vai muito descuidada a seára eleitoral; ainda se não sabe quem são os escolhidos para nossos representantes no parlamento.

A agricultura

Os campos estão em plena vegetação muito prometedora de bom e abundante ano.

Em Coimbra

Abuso de confiança

Coimbra, 3

José de Sousa, de Sinfães, e Americo Ferreira Nunes, de Maçãs de D. Maria, intitulando-se comerciantes desta cidade, faziam varias requisições a diversas casas de Lisboa e para varias localidades, vendendo-as depois por metade do seu justo valor. Uma das casas mais prejudicadas foi a da firma Assunção, Avila & C.ª, Ltd., dessa cidade, que apresentou queixa á policia, conseguindo esta deter o Sousa e apreender sete sacas de mostarda, que os gatunos tinham pedido e que se encontravam na estação da Pampilhosa.

A banda da G. N. R.

Não tem o menor fundamento o boato que se tem propalado nesta cidade da extinção da banda da G. N. R. Assim o comunicou ao governador civil deste distrito o sr. ministro do interior.

Vitima duma desordem

Faleceu no hospital da Universidade o soldado da G. N. R. Joaquim da Silva, que em Mogofores, numa desordem, foi ferido a tiro.

Festivais

Foi de 5.500$00 o produto dos festivais realisados no Jardim Botanico, em beneficio do patronato das crianças pobres de Coimbra.

Abastecimentos

Tomou posse de comissario dos abastecimentos do distrito de Coimbra o sr. dr. Correia Monteiro.

Concurso hipico

E' nos dias 13, 14 e 17 do corrente que se realisa nesta cidade o concurso hipico promovido pelo «Tiro e Sport».

Falecimento

Num quarto particular do hospital da Universidade, faleceu o sr. Antonio dos Santos Marta, de 27 anos, natural de Soure e ha pouco regressado de Algeria. Era regente agricola.

Em Odivelas

As eleições

Odivelas, 4

Tratando da sua candidatura, como deputados governamentais, estiveram nesta localidade os srs. dr. Julião de Sena Sarmento e Amadeu Magalhães Infante.

Vinham acompanhados do sr. Domingos Cilindro de Figueiredo, administrador deste concelho.

Tambem aqui esteve com o mesmo fim o sr. dr. João Gonçalves, antigo ministro da agricultura.

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem
SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

BORGES & IRMÃO—LISBOA
BANQUEIROS
LISBOA — Praça do Municipio, 35 a 38 — Largo de S. Julião, 1 a 6
PORTO — R. do Bomjardim, 57 a 65 — R. Sá da Bandeira, 57 a 59
RIO DE JANEIRO — 24, Rua da Alfandega, 24
END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA PORTO RIO DE JANEIRO
TELEFONES: PORTO 302 / LISBOA 5416 C. 5417 C. 5418 C. / RIO DE JANEIRO 3151
Casa fundada em 1884
Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.
Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = Secção de Publicações — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = Secção de Telegrafia — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = Secção de Publicidade — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = Secção Comercial — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

N.º 18 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 6-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Dá a impressão duma alma branca, errando no meio do jardim. Ouvem-se passos na estrada, ela avança até ao pavilhão enterrado sob a verdura, encosta-se ao muro, inclina-se e olha com atenção. O homem, acolá na estrada, tira o chapeu e faz uma venia até ao chão.

Ela corresponde-lhe com um movimento de cabeça. O homem sonda com a vista a estrada, a ver se alguem o espia. Aproxima-se do muro, andando poucos passos. Então ela recua, exclamando:

—Não, não! E num gesto de espanto ergue tambem a sua mão.

— Vitória — grita êle — era verdade, eternamente verdade, o que me dizia; eu nem ousaria imaginá-lo, porque é impossivel.

— Sim — responde ela — diga então o que me quere.

— O que eu quero — prossegue êle — é estar aqui um breve minuto e nada mais. E' a ultima vez. Desejo estar ao pé de si, mas muito ao pé.

Ela cala-se. O minuto decorre rápido.

— Boas noites — responde ela.

E êle põe-se a caminho, sem voltar a cabeça...

A morte, que hei de fazer da morte? Amarfanha o papel, lança-o no fogão. Outrôs linguados estão prestes a ser queimados: todos representam as aventuras e os caprichos de uma fantasia febril. E dispõe-se a escrever a história do homem que êle sonhara, acolá, no meio da estrada, do senhor vagabundo que abalou, lançando uma saudação apenas chegou a sua hora... Ficara, no jardim solitario, a senhora vestida de branco, no esplendor dos seus vinte anos. Ela não o amava, era certo. Mas achara-se junto ao muro por detraz do qual ela vivia. Estivera mais proximo dela.

Semanas e meses foram passando novamente. Chegou a primavera. A neve e o gêlo haviam-se sumido já, o murmurio das aguas libertas enchia todo o espaço. Regressaram as andorinhas. A floresta, para alêm da cidade, desperta rumorosa de vida: insectos e bichos saltitantes de tôda a especie, aves falando linguas desconhecidas. Elevava-se da terra um odôr fresco e agradavel, penetrando a atmosfera.

O seu trabalho durara todo o inverno. Tal um estribilho, os ramos sêcos do chouno haviam estalado contra o muro, dia e noite. A primavera vestia-se de galas. As tempestades transpuzeram o horizonte, as rodas gastas da debulhadora rangente houveram, emfim, de parar.

Abre a janela e olha para fora; não é tarde, mas a rua quêda, silenciosa. As estrelas brilham num ceu sem nuvens; o dia de amanhã anuncia-se como devendo ser quente e claro. O sussurro da cidade mistura-se ao eterno palpitar da paisagem, a perder de vista. De repente, o som estridente de um silvo de locomotiva rompe o silencio: é o comboio da noite. Retine no silencio noturno, qual o canto isolado, unico, de um galo. E' a hora do trabalho. Este silvo, durante o inverno, foi para êle um aviso.

Fecha a janela, senta-se outra vez á secretária, pondo de lado os livros que leu, pega nos seus papeis e logo a seguir na pena.

Eis a sua grande obra quasi terminada; só lhe falta o capitulo final, que há de ser como o grito da sirena de um navio, no instante da partida — capitulo que êle já tem no pensamento:

Um senhor está sentado numa estalagem, á borda da estrada; é um viajante que passa e que tem de correr muito mundo. Os anos fizeram-lhe branquear a barba, os cabelos; mas êle é de grande estatura, parece ainda robusto e realmente não é tão velho como aparenta. O seu carro ficou ao ar livre, os cavalos descançam e o cocheiro mostra boa disposição; está contente, porque o estrangeiro deu-lhe vinho e comida. O senhor, logo que deu o seu nome, foi reconhecido pelo estalajadeiro, que o cumprimenta com respeito e o trata com a maior consideração.

— Quem habita actualmente no castelo? — pregunta.

O estalajadeiro responde:

— O sr. capitão, homem muito rico. A senhora, sua esposa, é boa para com todos.

— Para com todos? — sublinha o senhor, sorrindo enigmaticamente. — Poderá ela ser boa tambem para comigo?

E o senhor põe-se a escrever. Apenas acabou, releu: é um calmo poema elegiaco, mas cheio de palavras amargas. Depois rasga o papel, permanecendo sentado, a pulverizar quasi os vários bocados. Entretanto, batem á porta; é uma mulher vestida de amarelo que entra. Levanta o veu que a cobria: Vitória, a altiva castelã.

(Continua).

DAMIÃO & C.TA
57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

EM LONDRES

O professor Einstein autor da teoria da relatividade

pronunciou um discurso no "Great Hall do Ring's College de Londres

Uma afirmação do grande sabio alemão: O universo é finito mas ilimitado

O grande sabio alemão, o professor Einstein, autor da teoria da relatividade, acaba de dar um passo definitivo para estreitar as relações entre os intelectuais de países que ainda ha pouco não tinham entre si sequer as relações do espirito e da inteligencia que não teem patria nem fronteiras, como o mesmo grande sabio mostrou reconhecer, recusando-se a assinar aquele infeliz manifesto dos intelectuais alemães.

Falou ha pouco nos Estados-Unidos, falou agora no Great Hall do Ring's College em Londres.

Uma multidão, de sabios e de gente ilustrada, ouviu religiosamente a sua palavra, num silencio profundo, presos dos seus labios, durante uma hora inteira em que se sentiam os espiritos unirem-se numa comunhão ansiosa e na grande felicidade de, emfim, uma pressão extensa os não impedir de comunicar.

Lord Haldane apresentou o sabio e de entre as suas palavras destacaremos o periodo em que ao mesmo tempo faz resaltar o genio do grande alemão e o seu independente intercionalismo:

«O mais alto conhecimento é uma qualidade de que o mundo inteiro se orgulha: o genio não conhece fronteiras. A Inglaterra agradece á Alemanha o ter-nos dado Einstein, assim como a Alemanha nos agradeceu o termos-lhe dado Newton.

Estais em presença do Newton do seculo XX, de um homem que efectuou uma revolução no pensamento maior que a de Copernico, de Galileo e do proprio Newton.»

Einstein, seguido atentamente pelos sabios ingleses, falou sobretudo para os iniciados nas altas locubrações das sciencias e da matematica.

A teoria da relatividade não é propriamente uma revolução: é o desenvolvimento das teorias anteriores aplicadas á gravitação, de Maxwel e Faraday. Não é uma filosofia abstracta, mas o resultado da experiencia e da observação.

As leis fisicas falhavam em determinadas experiencias. Com sua teoria Einstein obviou a estas dificuldades, pelas quatro dimensões, 3 de espaço e 1 de tempo, formando um sistema absoluto com os unicos elementos relativos: o espaço e o tempo. «Portanto, a materia não só influe, como condiciona por completo as propriedades do espaço».

O professor Einstein concluiu com a extraordinaria afirmação:

«O universo é finito, mas ilimitado.»

A impressão causada foi extraordinaria.

E' natural que dentro de pouco tempo o maior scientifico de nossos tempos vá fazer ouvir a sua voz na Sorbonne.

A Alemanha inteira saberá que se o mundo odeia profundamente e derrotou o militarismo de Bismark de Guilherme II, admira profundamente a patria de Kant e de Goethe: aí tem o caminho por onde enveredar para dominar na humanidade.

NO CANADÁ

O tempo e a agricultura

OTAWA, 6.

O Canadá oriental está sofrendo de seca, e intenso calor o que prejudica imenso a agricultura, emquanto que no Canadá ocidental chuvas regulares têm favorecido as culturas.—(R.).

DE INGLATERRA

O aniversario da independencia da America

Um discurso do coronel Harvey

As relações anglo-americanas e o perigo de guerra no Atlantico

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 6.

No aniversario da independencia da America houve as festas costumadas. O coronel Harvey disse num discurso, em Londres, que o entendimento entre a Inglaterra e os Estados Unidos tinha praticamente eliminado qualquer perigo de guerra no Atlantico e que havia todas as razões para esperar que tambem êsse perigo seria eliminado no Pacifico, e, conseguido isso, o desarmamento seguir-se-ia naturalmente e a paz ficaria assegurada no mundo durante largos anos. O primeiro lord do almirantado disse que havia um tão grande desejo de acôrdo entre as potencias navais, que o entendimento deveria ser facil. — (U. P.).

O Congresso da União Nacional dos Ferroviarios

O que se passou quando da gréve dos mineiros

LONDRES, 6.

J. Abraham, presidente da União Nacional dos Ferro-viarios, disse no congresso, agora realizado, que o descordo entre os ferro-viarios e os operarios de transportes com os mineiros, quando estes pediram a coadjuvação daquele para apoiar a greve, proveiu de ter sido mal vista a resolução dos mineiros recusando-se a conferenciar com o primeiro ministro. — (U. P.).

A conferencia de "Mansion House"

LONDRES, 6.

Durante a conferencia em Mansion House entre De Valera e os representantes dos unionistas do sul, uma grande multidão de cabeça descoberta fez preces pela paz. — (U. P.).

O tratado anglo-japonês

LONDRES, 6.

A delegação imperial, que tem estado estudando o problema naval e a politica naval a seguir em vista do tratado anglo-japonês, completou os seus trabalhos. — (U. P.).

A redução dos salarios

LONDRES, 6.

Os trabalhadores agricolas resolveram opôr-se á redução dos salarios que lhes pretendem impôr. — (U. P.).

A Rhodesia e o general Smuts

LONDRES, 6.

Os membros da delegação da Rhodesia encontrar-se-hão em Londres com o general Smuts. — (U. P.).

DOS ESTADOS UNIDOS

Um discurso do almirante Simms

NEW YORK, 6.

O almirante Simms pronunciou o seu primeiro discurso depois da sua volta aos Estados Unidos. Nele frisou a necessidade da discussão em publico dos interêsses da nação. Comparou o processo americano que proibe essas discussões com o processo europeu que admite as criticas, encoraja-as e recompensa-as.—(U. P.).

A aliança anglo-japonesa

Declarações do embaixador do Japão

WASHINGTON, 6.

O embaixador do Japão nesta cidade declarou que o tratado de aliança anglo-japonês nunca pretendeu ser um instrumento de hostilidade contra os Estados Unidos ou mesmo uma liga de defesa contra a mesma nação. — (U. P.).

POR TERRAS DE ESPANHA

O ministerio Allendesalazar pede a demissão a Afonso XIII

Depois de varias conferencias o rei consegue ratificar-lhe a sua confiança e pede ainda para que continue no poder

MADRID, 6. — O presidente do conselho Allendesalazar apresentou a demissão colectiva do ministerio porque lhe foi impossivel limitar a crise á substituição do ministro da fazenda. Supõe-se que formará governo Sanchez Guerra, que preparia o caminho para um governo liberal. A animação nos circulos politicos é extraordinaria. O rei conversou com os presidentes das Camaras, e com figuras em destaque do partido conservador. Allendesalazar voltou ao palacio ratificando-lhe o rei a sua confiança e pedindo-lhe que continuasse no poder. Allendesalazar concordou com os desejos do rei, tendo-se celebrado conselho de ministros para conseguir harmonizar o desacordo. Allendesalazar comunicou aos jornalistas que continuaria na presidencia do ministerio.—(R.)

O embaixador dos Estados Unidos almoça no Palacio Real

O rei convidou para almoçar no palacio, o embaixador do Estados Unidos e sua esposa que em breve partirão para o seu país. Ao almoço assistiu o ministro dos estrangeiros.

Um atentado contra o governador de Barcelona?

O governo não tem ainda noticias que confirmem o boato que correu nesta cidade que tinha havido um atentado contra o governador civil de Barcelona.

Á VOLTA DUMA PAZ

A Liga das Nações e a questão da Albania e da Grecia

Os factos que se têm desenrolado justificam a opinião de Harding

A Sociedade das Nações não quiz assumir, por completo, as suas responsabilidades

Há dias, ainda, publicámos um artigo ácêrca da Sociedade das Nações, em que, expondo o ponto de vista do presidente Harding e o europeu, dissemos que a opinião espanhola e americana era de que a Liga das Nações europeia era uma certeza de vitoria para os fortes e de submissão para os fracos.

Tão longe quanto a nossa opinião acompanhava a nação vizinha não previamos que tão cedo os factos viessem provar uma tão categorica afirmação.

A Sociedade das Nações acaba de depôr a sua autoridade e o seu prestigio, abandonando a solução dum problema que lhe havia sido proposto, á Conferencia dos Embaixadores, com uma recomendação análoga á que se manda num cartão de visita a favor dum desconhecido que a solicita.

A Grecia encontra-se na posse de territorios da Albania de onde os albaneses emigraram em massa, encontrando-se na patria em penosa situação.

Pertence a Albania á Sociedade das Nações e havendo nos Estatutos desta a determinação de «tratar de qualquer caso de onde possa surgir um conflito», resolveu entregar a solução da divergencia á autoridade da Sociedade, certa de que justiça lhe seria feita.

A Sociedade das Nações, não se atrevendo a recusar justiça, nem a dá-la contra a Grecia, respondeu á solicitação dizendo que não lhe pertencia resolver o assunto, visto que ele estava já pendente da Conferencia dos Embaixadores, mas que, no entanto, «prestava toda a atenção á defesa da população e nação albanesa», sabendo que *na Conferencia não tinha parte a Albania, mas apenas os seus inimigos.*

Quem levantará ali a voz para defender o pequeno povo?

A Sociedade das Nações não quiz assumir as suas responsabilidades e quando a Europa julgava ter ali uma autoridade justiceira, dobrou diante da necessidade de assumir as responsabilidades duma deliberação justa e entregou a solução dum problema, que só a ela pertenceria resolver, a um organismo subalterno que, segundo todas as probabilidades, resolverá o caso injustamente.

Abandonou um fraco que confiava na sua autoridade e por esse facto desacreditou-se.

Não serão precisos muitos mais casos como estes para que os ultimos fieis ingressem no campo do presidente Harding, atacando-a energicamente.

DE BERLIM

O plano de reparações de Rathenau

BERLIM, 6.

O ministro das reconstruções, Walter Rathenau expôs no «comité» do Reichstag o seu plano de reparações.—(R.).

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

SPORT

Centro Nacional de Esgrima

A semana de armas portuguesa

Iniciam-se ámanhã as importantes provas da semana de armas portuguesa, organizadas pelo Centro Nacional de Esgrima, para as quais há grande entusiasmo. As provas prometem ser das mais animadas e concorridas dos ultimos anos, pois nelas estão inscritos os nossos melhores esgrimistas, entre os quais se contam jogadores internacionais, que representaram Portugal na «Olimpiada de Anvers». Dá-se como certa a vinda a Lisboa dos melhores esgrimistas portuenses, que, segundo informações que colhemos, vêm em optima «forma». Com estas inscrições aumenta o interesse das provas. Além do Campeonato dos «Juniors», do Escolar, da Taça Castelo Melhor, Campeonato de Portugal e Campeonato Nacional de Sabre, vai-se disputar, por «equipes», a «Taça Lancho», ganha definitivamente pelo Centro Nacional de Esgrima, em 1916. Esta taça vai principiar a ser disputada novamente este ano. Para esta prova já está inscripta a «equipe» do Centro Nacional de Esgrima, constituida pelos seguintes atiradores: Eça Leal, João Sassetti, Manuel Queiroz, D. Sebastião de Heredia e Henrique da Silveira. Espera-se a inscrição da «equipe» da Sociedade de Esgrima de Espada, apontando-se os seguintes atiradores para a sua constituição: Antonio Osorio, Ruy Mayer, Mario Vieira, Mascarenhas de Meneses e Rodrigo Aires.

Sabemos que muitas outras Salas enviam tambem a sua «equipe».

E' de crêr que estas provas sejam coroadas dum exito seguro, pois com os elementos que nelas tomam parte não se pode esperar o contrario.

A ordem das provas é a seguinte:

Dias 7, 8 e 9, ás 5 da tarde, Campeonato de Espada (Juniores); dia 10, ás 10 horas, e dia 11, ás 5 horas, Campeonato Escolar; dias 12, 13 e 14, ás 5 horas, Taça Castelo Melhor; dias 15 e 16, ás 5 horas, e dia 17, ás 10 horas, Campeonato Nacional de Espada (Amadores); dias 18 e 19, ás 5 horas, Campeonato Nacional de Sabre (Profissionais e amadores); dias 20, 21 e 22, ás 5 horas, Taça Lancho (por «equipes»),

As borboletas do sr. Carvalho Monteiro

Uma carta do sr. Antero Frederico de Seabra

Sr. director — Peço a v. o favor de publicar no jornal da sua mui digna direcção a declaração formal de que são absolutamente inexactas as afirmações feitas na entrevista publicada a paginas quatro do numero de segunda feira ultima sobre a colecção de lepidopteros do ex.mo sr. dr. Carvalho Monteiro, como espero provar no processo de sindicancia que pelas vias competentes nesta data requeiro.

Aguardo o resultado desta sindicancia para depois liquidar a questão por forma diferente daquela por que, com desprestigio de todos, me parece ter sido posta.

Esperando de v. a lialdade da publicação desta carta, sou com a devida consideração.

De v., etc. *Antero Frederico de Seabra.*

Crise de trabalho em Vila Nova de Ourem

Uma concessão de dois mil escudos

O sr. ministro do trabalho concedeu 2:000$00 á camara municipal de Vila Nova de Ourem, para acudir á crise de trabalho no concelho.

UMA ACUSAÇÃO GRAVE

A agressão aos passageiros do "side-car"

O sr. tenente Barros Queiroz vai depôr no inquerito

Ainda se encontram presos nos quartos particulares do governo civil os passageiros do «side-car» que foram presos na noite de S. Pedro para a esquadra dos Terremotos, onde, segundo referimos, foram agredidos pelo chefe Alexandre Alves. Em resultado da grave acusação feita pelos presos, acusação que lealmente registámos, no desejo unico de que a verdade se esclareça, o capitão sr. Quaresma, comissario de divisão, está procedendo a um inquerito, por ordem do sr. ministro do Interior, não só ao caso que relatámos, como a todos os actos do sr. Alexandre Alves, como chefe da referida esquadra.

Os medicos da policia já procederam ao exame sanitario dos presos que foram pelos mesmos autorizados a invocar o testemunho no tribunal dos enfermeiros por quem têm sido tratados.

O capitão sr. Quaresma vai convidar a depôr no mesmo inquerito o tenente sr. Barros Queiroz, que foi, quando alferes, comissario de divisão da policia civica. O depoimento deste oficial é esperado com uma certa ansiedade.

Hoje depuzeram, no governo civil, diversas pessoas.

Teatro de **S. Carlos** — *Companhia:* **Rey Colaço-Robles-Monteiro**

6.ª feira: 1.ª REPRESENTAÇÃO DE **Entre Giestas**

peça de **Carlos Selvagem**

Principais papeis por *Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro* e *Robles Monteiro.*

Ultimas Noticias

DE MADRID

General Weyler

Hoje, o general Weyler partirá para Saragoça para tomar posse do cargo de coronel honorario do regimento de Aragão.

Uma reunião de sindicalistas

Em Barcelona a policia surpreendeu uma reunião de sindicalistas a que assistiam mulheres, apreendendo documentos importantes. Houve varias prisões.

O vapor "Delfim" parte para Marrocos

Levantou ferro em Cadiz com destino a Larache o vapor *Delfim*, levando pessoal e material para ser utilisado em Marrocos.

A exportação do arroz

A *Gaceta Oficial* publica um decreto declarando completamente livre a exportação do arroz.

Familia Real

Na sexta feira partirá para Santander a rainha Vitoria com seus filhos.

A rainha Cristina chegou a Basileia sem novidade, tendo recebido um carinhoso acolhimento.—(R.)

Cardeal Almaraz

Chegou o cardeal Almaraz que foi muito bem recebido. Prestou honras a companhia de alunos de infantaria com bandeira e musica. Nas ruas havia colgaduras nas janelas. Houve um Te Deum na catedral e organizou-se uma procissão.

Cruzador "Dristigheten"

Retribuição de cumprimentos

Foram hoje retribuidos os cumprimentos ao comandante do couraçado sueco *Dristigheten*, por parte do sr. ministro da marinha, pelo seu ajudante. 2.º tenente José Campos e pessoalmente pelas restantes autoridades de marinha, que foram recebidas a bordo com as devidas honras e salvas do estilo.

Além-mar

Os quadros dos funcionarios publicos de Moçambique

O alto comissario de Moçambique não fará nomeações nem promoções nos quadros do funcionalismo publico da colonia, mas decretou a redução dos mesmos quadros.

Medidas financeiras do governador de Timor

O governador de Timor, em vista de não estar incluido no orçamento da provincia o vencimento destinado ao pessoal de serviços extintos, pede para que êsse pessoal seja colocado noutras colonias.

Nomeação de juizes municipais nas colonias

O sr. ministro das colonias mandou ouvir o Conselho das Colonias ácerca da nomeação dos juizes municipais nas colonias para os lugares de delegados e conservadores das mesmas.

Tribunal de Haya

Nomeação do sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro para nosso representante

O sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, foi nomeado, por um periodo de 6 anos, para fazer parte do Tribunal Permanente de Arbitragem de Haya.

UM DRAMA NO MAR

Pereceram ao largo da praia de Cezimbra dois pescadores

CEZIMBRA, 6.

No domingo passado sairam para o mar, em direcção a Setubal, onde iam vender uma carga de peixe, os pescadores Antonio José Saloio, de 38 anos, casado, e Francisco Filipe, de 27 anos, solteiro.

Suspeita-se, porém, que os citados pescadores naufragaram quando procuravam regressar a esta baía, noticia esta que algumas pessoas corroboram com a declaração de que em determinado ponto do Atlantico, muito ao largo, os avistaram na fragil embarcação em que seguiam.

A «S. C. 82-Elisa», e pelo facto que a todos consternou de ter sido encontrada a vela, abandonada sobre as ondas, nas alturas do Cabo Espichel. Foi o arrais da embarcação «S. C. 302-Senhora da Arrabida», Amandio José, que encontrou no mar a vela do «Elisa», cujos tripulantes, ao que parece, pereceram.—*(C.)*

Conselho de ministros

Foi convocado para as 17 horas

O conselho de ministros foi convocado para reunir esta tarde pelas 17 horas.

Os que morrem

Alexandre de Almeida de Mendia

Acabamos de receber a triste noticia de ter falecido esta manhã na Casa de Saude das Amoreiras vitimado por uma peritonite, o sr. Alexandre de Almeida de Mendia, filho mais novo da sr.ª D. Francisca de Almeida de Mendia. O extinto que contava apenas 22 anos, era um aluno distinto do terceiro ano de agronomia, onde tinha em cada um dos seus condiscipulos um amigo. A inesperada noticia do seu falecimento deixa uma profunda saudade em todos que o conheciam.

A sua mãe a sr.ª D. Francisca de Almeida de Mendia e a seus irmãos José Mateus e Francisco de Almeida de Mendia apresenta *O Diario de Lisboa* sentidos pezames.

D. Francisca Manuel de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal)

Faleceu no solar da Castanheira, em Barcelos, vitimada pela terrivel doença a tuberculose, a sr. D. Francisca Manuel de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), esposa do sr. Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e filha da sr.ª Viscondessa de Godim. A iluste extinta que era bastante nova, deixa duas gntis crianças, que eram o seu enlevo, e a quem dedicava um entranhado amor.

A toda a familia enlutada e em especial a seu esposo o sr. Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), apresenta o *Diario de Lisboa* as suas condolencias.

Bombeiros voluntarios de Sacavem

Pedido dum subsidio ao ministro do trabalho

Uma comissão delegada da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Sacavem entregou ontem uma representação ao sr. ministro do trabalho, pedindo um subsidio para a instalação de um posto de socorros e aquisição de material de incendios.

MISSA

Passando ámanhã a data do aniversario natalicio do falecido general sr. Matos Cordeiro, sua familia manda resar uma missa, ás 11 horas da manhã, na igreja do Sacramento.

Bolsa de Lisboa

Dia 6

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	42.95
» » 500$00	—
» » 100$00	42.90
Coup. tit. 1.000$00	42.95
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	10.40
4 0/0 1888	18.70
4 0/0 1890 ass.	—
4 1/2 1888/89 ass.	54.80
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	140.50
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	140.50
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	138.20
» (cop.)	—
» Comercial de Lisboa	—
» Economia Portuguesa	91.
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » (coup.)	229.
» Lisboa & Açores	—
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	125.
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	118.
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	213.50
Portugal e Colonial	105.50
Cabinda	7.70
Buzi	—
Ilha do Principe	179.
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	71.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	134.50
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	32$00	35$00
s|Londres cheque	8 1/2	8 1/4
» 90 d. v.	8 5/8	—
Rio s|Londres	7	—
s| Paris	606	625
s| Italia	371	382
s| Belgica	600	619
s| Suissa	1275	1300
s| Espanha	975	1025
s| Berlim	103	108
s| Holanda	2484	2560
s| Nova York	7560	7800
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	500	6000/0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	62,25
» s|Londres	28,99
» s|New-York	7,65
» s|Berlim	10,60
Paris s|Londres	46,55
» s|Madrid	160,50
» s|Genebra	210,25
» s|Berlim	16,87
Londres s|Paris	46,55
» s|Roma	76,00
» s|New-York	3,73
» s|Berlim	276,50
» Amsterdam	11,36
» s|Genebra	22,15

A LUTA ELEITORAL

Um desmentido do governo

Os jornais democraticos noticiaram que em Castelo de Vide foi proibido aos seus partidarios a realisação de um comicio de propaganda eleitoral. Informam-nos que essa noticia não é verdadeira, porquanto fizeram um comicio no dia 2 do corrente, á noite, mesmo sem que para isso pedissem a devida autorisação ao administrador do concelho, e outro no dia 4, em que falaram os srs. drs. Baltazar Teixeira e João Camoezas.

As eleições nas colonias

Foi comunicado telegraficamente aos governadores de Moçambique, S. Tomé, Timor, Guiné, India e Cabo Verde, que vai ser publicado um decreto fixando o dia em que se hão de realizar as eleições para deputados e senadores, em cada uma daquelas colonias, conforme já foi noticiado.